

Content and Information for Leaders

Economy & Law[®]

www.thewinners.com.br/economy-law

TWE&L33 | YEAR 3 | R\$ 20,00

Innsbruck
editora

The
WINNERS[®]



A LUZ DA ECONOMIA BRASILEIRA

Pioneiro em energias renováveis, o Brasil trabalha para movimentar-se em torno do **SETOR ELÉTRICO** e tornar-se o protagonista do mundo

RED PAGES

RODRIGO PACHECO, PRESIDENTE DO SENADO DÁ ENTREVISTA EXCLUSIVA SOBRE SEUS PASSOS FINAIS NO CARGO

Mais do que um banco ou uma corretora, um ecossistema financeiro integrado e completo.

→ **Investimentos**

Plataforma de investimentos aberta e integrada com meios de pagamento, atendendo tanto pessoas físicas como investidores institucionais.

→ **Banking**

Banco de investimento dedicado a oferecer soluções financeiras personalizadas.

→ **Genial as a Service**

Plataforma de integração de empresas parceiras com os mercados de investimentos e pagamentos do Brasil.

→ **R\$ 215 bi em ativos sob custódia**

R\$ 65 bi em ativos e patrimônio sob gestão.

R\$ 190 bi em transações de IB.

Mais de 1,6 mi de contas abertas.

4º volume operado à vista.

4º volume de contratos futuros.

genial
investimentos



Um jeito
inteligente
de cuidar do
seu dinheiro.



Inv



O Super App da sua vida financeira



Baixe o Super App.





Conta digital

Shopping



vestimentos

e mais.



Chegou o Kia EV5.
A evolução dos elétricos.





Novo Kia EV5.

Um elétrico como você nunca viu.

Os elétricos estão mudando o mundo dos automóveis e, agora, a Kia está mudando o mundo dos elétricos. Chegou o novo Kia EV5, para redefinir o conceito de SUV elétrico no Brasil. Com tecnologia de ponta e design inovador, além da maior autonomia e o maior espaço interno da categoria, garantindo tranquilidade e conforto para sua família. Ele é a evolução que você esperava para uma experiência de direção sem igual. Entregue-se à atração irresistível do EV5.

Saiba mais em: kia.com.br/ev5

Paz no trânsito começa por você.



Conheça mais sobre a Lifetime W acessando o site:

lftm.com.br/lifetimew

A única gestora de
patrimônio pensada por
mulheres e para

mulher

Aqui você encontra as melhores soluções para
a perpetuação e proteção do seu patrimônio.



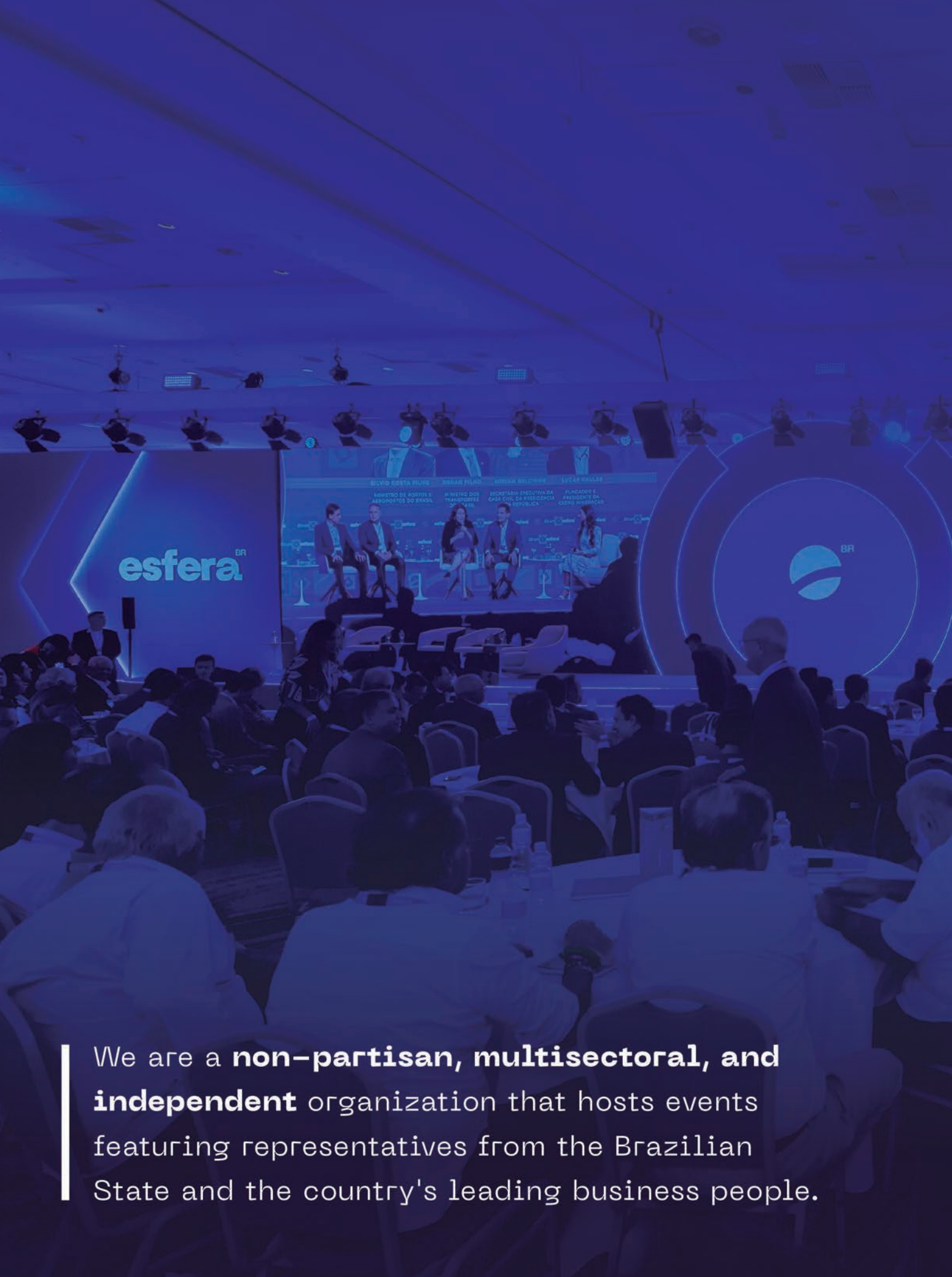
Aponte a câmera do seu
celular para o QR Code e
tire as suas dúvidas com
nossas especialistas.



es

LifetimeW

by Lifetime Investimentos



We are a **non-partisan, multisectoral, and independent** organization that hosts events featuring representatives from the Brazilian State and the country's leading business people.

esfera^{BR}

The **most relevant** think tank in Brazil.

- PAINEL 00 -
INFRAESTRUTURA:
ALICERCES PARA O CRESCIMENTO

MINISTRO DE PORTOS E
AEROPORTOS DO BRASIL
MINISTRO DOS
TRANSPORTES
DO BRASIL
SECRETARIA EXECUTIVA DA
CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA
FUNDADOR E
PRESIDENTE DA
CEISO INOVAÇÃO

WILSON COSTA FILHO
BERNAR FIDRIS
MIRIAM BELCHIOR
LUCAS KALLAN

MEDIANA KIMURA KLEIN

esfera^{BR}

Our mission is to create
**exclusive content and meetings that
foster essential dialogues for public debate.**

Whether it's through an **exclusive interview in Revista Esfera**,
an **article in Esfera News**, or an **EsferaCast episode recorded live**,
we keep you informed and connected with everything that matters.



GESTÃO PÚBLICA TRANS FORMA VIDAS

Para qualquer desafio da gestão pública, existe uma solução Eicon

O atual cenário da administração pública pode parecer desafiador, mas é possível assegurar resultados positivos já nos primeiros meses com as soluções digitais e personalizadas da Eicon. Qualquer que seja o tamanho e a complexidade da sua gestão, tem sempre uma solução Eicon para transformar vidas.



Plataforma social

Redes de saúde e educação integradas, organizadas e com atendimento humanizado, utilizando apenas a estrutura já existente.



Plataforma tributária

Recupere e aumente de maneira sustentável os recursos necessários para uma excelente administração com justiça fiscal.



Plataforma administrativa

Eficiência para órgãos públicos com operação inteligente, alertas que orientam tarefas e integração entre cidadãos e governos, sem uso de papel.

Conheça nossas soluções e transforme a gestão pública!

www.eicon.com.br

(11) 2175-1111





Grant Thornton

Transformar pode ser necessário.
Evoluir é essencial.

**Superar os desafios dessa jornada
requer transparência, governança
estruturada e visão de futuro.**



Na **Grant Thornton Brasil** auxiliamos as organizações a terem maior eficiência, excelência e transparência em suas estratégias, processos e operações por meio de soluções integradas de Auditoria, Consultoria e Tributos.

Conte com a nossa visão consultiva e de valor agregado para contribuir com o crescimento sustentável do seu negócio.



Go beyond business as usual.

Audit | Tax | Advisory

Conheça mais sobre a AFS Capital acessando o site:

afscapital.com.br

Segurança para seus
negócios e investimentos,
assessoria para sua vida.

AFS Capital – Câmbio, Crédito e Investimentos.

Invista no que te faz avançar.



Aponte a câmera do seu
celular para o QR Code e
tire as suas dúvidas com
nossos especialistas.

A portrait of João Paulo Luque, CEO of AFS Capital, standing in an office with his arms crossed. He is wearing a dark blue blazer over a light blue shirt. The background is a blurred office environment with desks and computer monitors.

**João Paulo
Luque**
CEO AFS Capital

AFS
CAPITAL

btgpactual





FAZENDA MORROS VERDES • ECOLODGE

O Hotel Fazenda Morros Verdes Ecolodge é uma referência em turismo de luxo sustentável no Brasil.

Aplicamos práticas ESG e estamos imersos na Mata Atlântica no município de Ibiúna. Nossa área de 300 hectares possui uma estrutura completa de lazer e está a apenas 70 km de São Paulo.

Dispomos de salas de eventos localizadas em um ambiente cercado por belas paisagens, oferecendo uma atmosfera inspiradora para eventos corporativos.



CONHEÇA O NOSSO SITE
FAZENDAMORROSVERDES.COM.BR



6º FÓRUM BRASILEIRO DE TURISMO

REALIZAÇÃO

Content and Information for Leaders
Economy & Law

INICIATIVA

GCSM
Global Council of Sustainability & Marketing

ECONOMIA DO VIAJANTE

SAVE THE DATE

18 DE NOVEMBRO DE 2024

HORÁRIO: 9h as 13h (presencial) e 14h as 17h (online)



LOCAL: Amcham Business Center
(Rua da Paz, 1431 - Chácara Sto. Antônio - São Paulo - SP)

RSVP: bit.ly/FBT2024

www.forumbrasileiro.com.br

APOIO INSTITUCIONAL



PARTICIPAÇÃO ESPECIAL



APOIO



O 6º Fórum Brasileiro de Turismo retrata as 17 ODS da ONU



*ONG que promove inclusão e igualdade, apoiando pessoas com autismo por meio de projetos sociais, pesquisas e educação

Faça como nós, apoie uma causa!
Instituto Spectra*
PIX: CNPJ: 034.404.849/0001-42



COORDENAÇÃO GERAL

MEDIA PARTNERS

GIFT PARTNER

PARCERIA SOCIAL

CERTIFICAÇÃO CORPORATIVA

ORGANIZAÇÃO





Conselho Editorial

Arnoldo Wald Filho (Presidente) e Agostinho Turbian (Vice-Presidente)

Conselheiros

Elmano Nigri, Henrique Ávila, Fernando José da Costa, Luiz Flávio Borges D'Urso, Marcus Vinicius Furtado Coelho, Maria Fernanda Ávila, Mario Garnero, Pierpaolo Cruz Bottini, Roberta Rangel, Tallulah de Carvalho, Thiago Turbian, Ujadi Moreira e Washington Olivetto (Em Memória)

Publisher e Editor

Agostinho Turbian

Vice-Presidente de Marketing e Inteligência Digital

Tathiana Turbian

Editora-chefe

Bruna Magatti

Editor-adjunto

Mauricio Eugenio

Direção de Arte

Purim Comunicação Visual

THE WINNERS ECONOMY&LAW

é uma publicação de responsabilidade do Grupo Innsbruck de Comunicação e Eventos.

Os textos assinados pelos articulistas não refletem, necessariamente, a opinião da revista **THE WINNERS ECONOMY&LAW**.

Atenção: pessoas não mencionadas em nosso expediente não têm autorização para fazer reportagens, vender anúncios ou pronunciar-se em nome da **THE WINNERS ECONOMY&LAW**.

1001 Brickell Bay Drive Suite 2406 – Miami, FL 33131 | Tel: (305) 456 3752 | Fax (305) 456 6342

Imagem de capa: Premium FreePik

Imagens: Adobe Stock, Premium FreePik, DepositPhotos e Divulgação



Banca Digital



www.thewinners.com.br/economy-law



Presidente

Agostinho Turbian | agostinhoturbian@gmail.com

CEO

Tathiana Hardt Souto Turbian | tathiana@editorai.com.br

Vice-Presidente Comercial

Thiago Turbian | 11 971180996 | thiago@gcsm.com.br

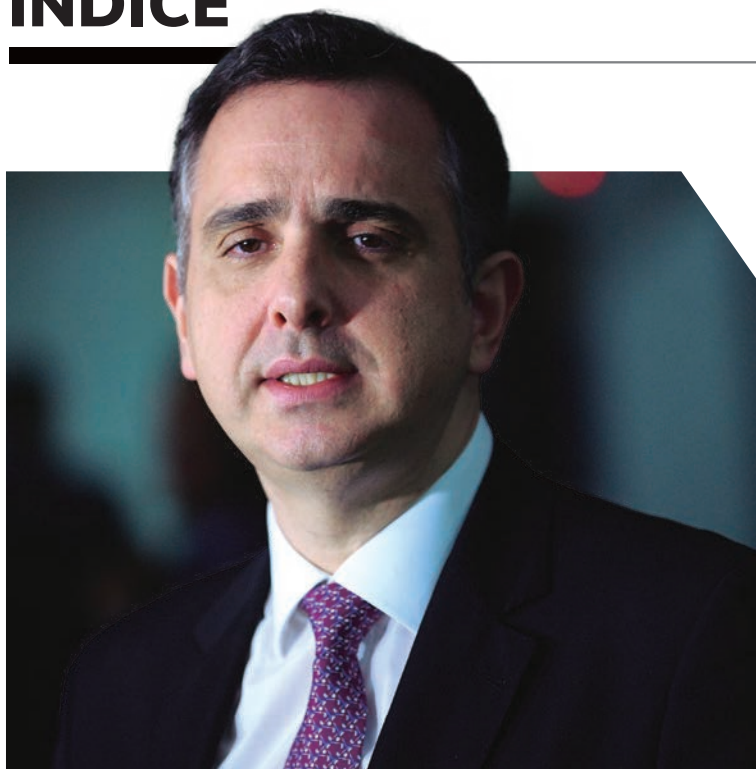
Departamento Comercial (publicidade, suplementos e edições especiais)

Grupo Enzo Almeida | cristiane@editorai.com.br

Logística e distribuição

Ireny Soares Dugain | +55 11 91241-48635 | ire@editorai.com.br

Av. Angélica, 688, conj. 704 - São Paulo - SP - Brasil - Atlanta Business Tower - 01228-000 | +55 11 3663.2242



PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO

28

“O PAPEL DO PRESIDENTE DO SENADO DEVE SER DE ESCUTAR E DECIDIR AQUILO QUE LHE CABE. EU NUNCA ME ABSTIVE DE DECIDIR”

RODRIGO PACHECO,
presidente do Senado Federal

24 EDITORIAL
Agostinho Turbian

26 CARTA AO LEITOR
Bruna Magatti

40 BRASIL
Expansão da matriz elétrica tem o melhor primeiro semestre em 27 anos

46 MUNDO
Crescem os investimentos chineses no Brasil na área de energias renováveis

50 MUNDO
Os planos da Alemanha para obter 80% de sua energia de fontes renováveis

54 LEITURA
Henrique Meirelles traz sua trajetória e os bastidores da política em 'Calma Sob Pressão'

58 ARTIGO
João Roberto Benites

62 ECONOMY INVEST

66 GALERIA ECONOMY & LAW

70 EM MEMÓRIA



ADOBE STOCK



ADOBE STOCK



PREMIUM FREEPIK

A instituição sempre será maior que a cadeira

Faz parte do papel da democracia em ter uma cadeira onde muitos sentarão, em intervalos de tempo corretos.

Mais uma vez estamos vendo esse fenômeno e, desta vez acompanhado de um fim de ciclo redondo: no ano em que o Senado Federal completa 200 anos de existência, o presidente da casa, Rodrigo Pacheco, se prepara para se despedir dessa jornada. Estive em Brasília para fazer, junto com o próprio, um

balanço deste seu governo. Conhecido por ser um grande pacificador, enfrentou debates com dois presidentes diferentes, um país em pandemia e reformas que mudarão o rumo do Brasil. De acordo com sua fala, o saldo foi positivo, e duas percepções claras foram feitas. A primeira: a tal cadeira de presidente nunca será maior que o que representa a instituição. A segunda: o próximo a sentar nela precisa estar ciente disso e saber que não existe lado A e lado

B, mas sim, o lado que é o melhor para a República. Os tempos mudam e as ações e estratégias também precisam mudar. O que não pode mudar é a civilidade do debate e o respeito à democracia. Isso é inegociável para o país. **ENT**

Confira a entrevista completa no programa **AT Talks**, no canal **Agostinho Turbian**, no Youtube:





CONECTANDO LÍDERES COM
AGOSTINHO TURBIAN

Há 15 anos aproximando pessoas e mercados,
gerando oportunidades...



Tenente-Brigadeiro do Ar
Marcelo Kanitz Damasceno



Geraldo Alckmin



João Doria



Romeu Chap Chap



Augusto Aras



Gabriela Manssur



Mary Elbe



Paulo Gala



Nelson Wilians

Inscreva-se no nosso canal e participe
das discussões que moldam o futuro!

@ agostinhoturbian
www.youtube.com/@agostinhoturbian





DIVULGAÇÃO

**BRUNA
MAGATTI**

Editora-chefe

Quem vencerá esta corrida?

Há algumas décadas, a China entendeu que se parasse de investir em veículos à combustão e focasse nos elétricos, lideraria o setor. Bingo! Agora, o Brasil tem a chance de ser o protagonista da vez, através das energias renováveis. Etanol? Hidrogênio Verde? Também tem os ventos do Nordeste, perfeitos para a energia eólica, e por isso a capacidade do Brasil é quase o dobro da média global. Análises indicam que as costas brasileiras poderiam produzir 700 gigawatts de eletricidade eólica offshore, mais de 3,5 vezes a capacidade elétrica do país hoje. Se o Brasil tiver sucesso na sua estratégia eólica, poderá gerar um excedente de energia limpa, enquanto outros países ainda terão dificuldade. Mas no mundo dos negócios, o mercado premia quem chega primeiro. E para vencer essa corrida, os líderes brasileiros precisam entender que as renováveis caminham junto com a economia do país. É preciso desenvolver uma



PREMIUM FREPIK

estratégia energética integrada e marcos regulatórios para o país tirar proveito dessas oportunidades. E as comunidades locais também precisam colher benefícios reais. O Brasil já liderou o mundo em outras áreas de transição para ener-

gia limpa, e políticas inteligentes podem ajudar a repetir esse sucesso. Com essa mesma visão e criatividade, o Brasil poderá mostrar ao mundo como prosperar na transição para a energia limpa. Nos vemos na linha de chegada. **PL**

A SUA EMPRESA **ESTÁ NA DIREÇÃO** *certa?*

Conheça a nossa
mentoria - acessível
às pequenas e
médias empresas que
buscam revitalizar
e modernizar
sua gestão.



 BRA + 55 11 983540666

 jr@jrbenites.com

 [jrbenitesboardadvisory](https://www.instagram.com/jrbenitesboardadvisory)

 USA + 1 214 499 6061

 www.jrbenites.com

 [jrbenites](https://www.linkedin.com/company/jrbenites)



“O papel do presidente do Senado deve ser de escutar e decidir aquilo que lhe cabe. Eu nunca me abstive de decidir”

O presidente do Senado Federal, **Rodrigo Pacheco**, se prepara para se despedir do cargo e faz uma reflexão sobre seus mandatos e as expectativas com seu sucessor e o futuro da casa

Durante o bicentenário do Senado Federal, quem preside a Casa é Rodrigo Pacheco (PSD). O advogado e político de Rondônia, é o 67º presidente do Senado brasileiro. Ele tomou posse em 2021, e esteve à frente de debates importantes nos governos de Jair Bolsonaro e, agora, de Lula, sendo reeleito para o cargo em 2023. Pacheco tem bastante ha-

bilidade política, conhecido como um grande apaziguador entre os Poderes Executivo e Judiciário, algo muito pertinente devido aos últimos acontecimentos políticos do país, onde a polarização e as crises institucionais tomaram conta. Agora, ele se prepara para se despedir do cargo que ocupou por tanto tempo e revela, nesta nova entrevista para a *Economy & Law*, que espera a mesma postura de seu sucessor: a relação

civilizada entre os poderes, pensando no interesse da República. Pacheco também fala sobre a aprovação da Reforma Tributária, o mercado de carbono, a regulamentação da lei das bets - que será debatida em novembro - o papel das agências reguladoras para o país, o acordo do Mercosul com a União Europeia e suas expectativas sobre o futuro de uma instituição que protegeu por um longo tempo. Confira!



The Winners Economy&Law – Ao final dos 4 anos na presidência, o senhor enxerga que a defesa da democracia, das instituições e da pacificação social foi um legado que buscou?

Rodrigo Pacheco – Bom, foram quatro anos, né? O meu último ano agora como presidente do Senado, fui eleito em 2021, depois reeleito em 2023. Foram quatro anos muito intensos. Eu considero que imprimimos um ritmo de trabalho muito considerável, uma boa produção legislativa de temas de interesse

do Brasil, e vivemos duas situações que eu considero que foram as mais relevantes nesse período. A primeira foi a da pandemia, algo muito grave e muito triste da história do Brasil e do mundo. O Senado Federal se importou de uma maneira muito decente no enfrentamento à pandemia, contra o negacionismo, defendendo a vacina, socorrendo estados, municípios e a população. Então o papel do Senado foi muito relevante de apego à ciência e de defesa do povo brasileiro. E segunda, na defesa da democracia, a roubos antide-

mocráticos acabaram acontecendo no Brasil. E o Senado igualmente se portou ao lado das instituições, na defesa da justiça eleitoral e das eleições. Eu dei posse ao presidente da República eleito em 2022, dentro de um ambiente de normalidade democrática. Portanto, a defesa da democracia também foi uma marca muito considerável do Senado. Então, eu consideraria essas duas situações que foram situações testes de homens públicos no Brasil e eu considero que o Senado Federal se portou muito bem em ambas.



PEDRO CONTI/O

Agostinho Turbian e Rodrigo Pacheco

TWE&L – O senhor atuou com dois presidentes da República, com perfis antagônicos. O desempenho do Senado mostrou um grande número de proposições aprovadas. Isso prova que isso só se consegue com base no diálogo e no entendimento institucional?

RP – Eu sempre tive muita noção e muita responsabilidade de que, ao assumir a presidência do Senado, seria uma casa que completaria 200 anos de existência, portanto, uma casa própria da moderação, da ponderação, do diálogo, da defesa da República, da defesa da democracia, é muito maior do que as figuras que a compõem, ou seja, o presidente do Senado é mais um dentro de uma estrutura muito maior do que a figura e a vontade pessoal do seu presidente. Então eu sempre tive muita noção do tamanho do Senado Federal e do papel que eu deveria exercer como presidente. Eu convivi com dois presidentes da República muito diferentes entre si, convivi com três presidentes do Supremo Tribunal Federal, e em todas essas relações busquei ter absoluta civilidade, diálogo pleno, compromisso com o Brasil, no exercício hora de sim, hora de não, mas sempre de maneira muito respeitosa. A relação entre os poderes, de minha parte, sempre foi uma relação muito civilizada e pensando no interesse da República. E assim eu espero dos próximos que seguirão depois de mim. Também tenho a compreensão de que as vontades individuais devem sucumbir a um interesse público muito maior que é de ter um Senado equilibrado, que não seja palco de populismo autoritário, que não seja palco de arrombos

“ **CONVIVI COM DOIS PRESIDENTES DA REPÚBLICA MUITO DIFERENTES ENTRE SI, CONVIVI COM TRÊS PRESIDENTES DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, E EM TODAS ESSAS RELAÇÕES BUSQUEI TER ABSOLUTA CIVILIDADE, DIÁLOGO PLENO, COMPROMISSO COM O BRASIL, NO EXERCÍCIO HORA DE SIM, HORA DE NÃO, MAS SEMPRE DE MANEIRA MUITO RESPEITOSA** ”

antidemocráticos ou de um entusiasmo com uma popularidade efêmera e momentânea. Então, esse papel de republicanismo, de liturgia na presidência do Senado, eu busquei cumprir. E considero que cumprimos o nosso papel de maneira muito decente, muito correta, obviamente, não absolutamente acertada, porque todos nós somos suscetíveis a erros e devemos reconhecerê-los, mas considero que foi um balanço muito positivo nesses quatro anos em defesa do Brasil e do povo brasileiro.

TWE&L – Como o senhor buscou esse equilíbrio?

RP – Eu tenho esse temperamento de equilíbrio, de razoabilidade. Eu sou mais de escutar do que

de falar. Eu acho que isso é sabedoria, a gente buscar ouvir mais do que exercer nossas próprias razões. E a presidência do Senado exige isso. Exige ouvir. Eu tenho 80 colegas. Na Câmara dos Deputados e ao presidente do Congresso Nacional também são 513 deputados, a convivência com governadores, com ministros de Estado. Então o papel do presidente do Senado deve ser de escutar e de decidir aquilo que lhe cabe. Eu nunca me abstei de decidir. Obviamente, decisões nem sempre são populares, nem sempre são agradáveis, mas são decisões que precisam ser tomadas. Sempre busquei decidir com muito equilíbrio, muita ponderação e moderação. Nunca me permitia demagogia ao populismo, a poder ficar bem com determinado grupo. Não é esse o meu papel, e sim o de representar o Senado da República nos seus 200 anos de existência para poder enfrentar os verdadeiros problemas que o Brasil tem e não fomentar crises que atrapalham o desenvolvimento do país. Em 2024, nós constatamos que foram anos de importantes transformações a partir do Congresso Nacional, com inúmeros macros legislativos e com reformas constitucionais importantes. Isso serviu para que o Brasil enfrentasse a pandemia no âmbito econômico com bastante resiliência. E hoje, temos números muito positivos do Brasil. Inclusive, algo que eu gosto de destacar é a geração de emprego. Estamos com uma taxa de cerca de 6% de desemprego, quase atingindo o pleno emprego no Brasil e isso tem que ser reconhecido, porque os números do Brasil hoje são



PEDRO GONTIJO

muito positivos. Não nos render ao radicalismo, ao extremismo, à demagogia, ao populismo, e trabalhar. Sair da rede social, onde estão criticando pessoas e instituições e trabalhar em favor do Brasil naquilo que verdadeiramente interessa. Eu acho que isso fará bem ao povo brasileiro, fará bem à política brasileira e fará bem ao nosso país.

TWE&L – O senhor acredita que o resultado eleitoral demonstra o exaurimento do extremismo e que o país está em busca de um cenário de maior entendimento e com menos radicalismo?

RP – O resultado eleitoral indicou um aumento considerável do número de posições políticas de partidos de centro, como o PSD, o MDB e o Progressistas. Isso é um indicativo de certa exaustão em relação ao radicalismo e ao extremismo. Mas não é um exaurimento. O radicalismo ainda existe. Ele é fomentado por figuras políticas que se aproveitam da fragilidade e da insatisfação das pessoas com a política ou com o que se apelida de sistema, para se aproveitarem do voto e, consequentemente, do poder. Então essas pessoas, quando assumem as posições de poder a

partir desse radicalismo, enxergam que ele não produz resultado algum, e que a política se faz na base da construção, do diálogo, da base empírica de experiências anteriores, na relação com outros países para se entender como é que funciona também nesses lugares. Então a política se constrói dentro de um ambiente construtivo de ideias, de debates e de convivência com as divergências. Quantas vezes em um debate, identificamos que a diferença, a divergência vinda de outro alguém faz com que a gente faça uma reflexão que estávamos errados. O radicalismo não permite isso. Então

o resultado eleitoral é uma demonstração de que o povo brasileiro tem prioridades de combate à fome, à desigualdade, de combate à violência, de um combate muito severo à criminalidade, especialmente a organizada. As pessoas querem viver em paz, querem ter segurança para suas famílias, emprego e trabalho. E elas não querem ficar nesse debate cansativo de extrema esquerda, de extrema direita, que envolve aspectos religiosos, aspectos de valores morais, de família, etc. Elas querem uma política que possa resolver os problemas sociais das pessoas. E eu acho que as pessoas começaram a enxergar isso e esse resultado eleitoral é um pouco expressão dessa forma de compreender que a política não pode ser criminalizada. A política é um instrumento de solução da vida das pessoas, onde o melhor resultado é não eleger políticos que tenham envolvimento com corrupção. Independentemente de defender um projeto A ou B, que possam sentar em uma mesa de negociação para construir o que for melhor para o Brasil.

TWE&L – O Congresso aprovou uma série de reformas importantes e agora trabalha para regulamentar a Reforma Tributária. Apesar da sua complexidade, o senhor acredita na sua aprovação ainda este ano nas duas casas?

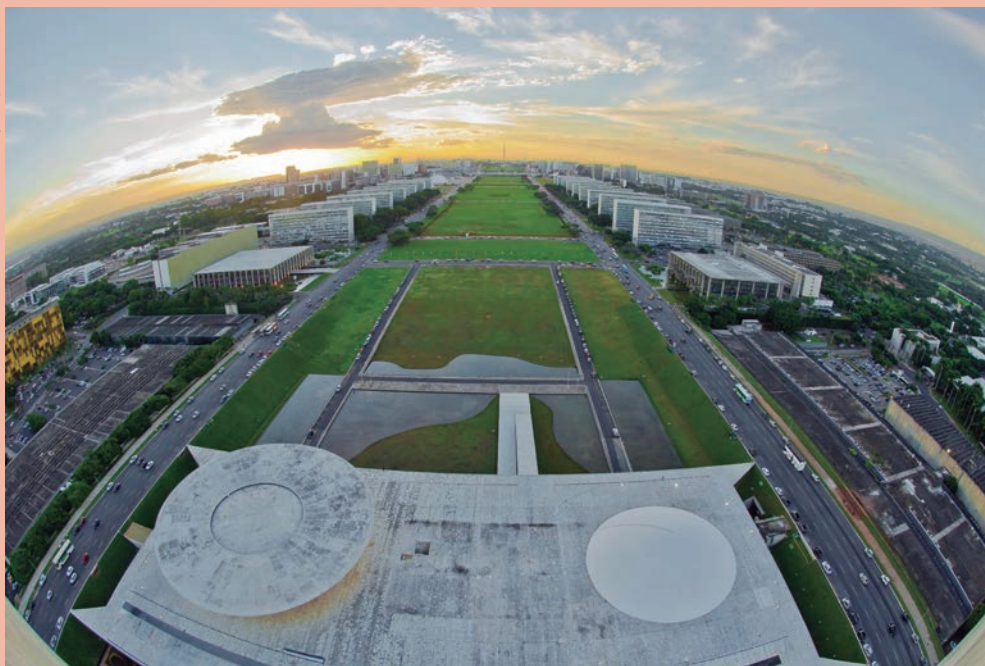
RP – Acredito piamente e trabalho por isso. Ano passado cumprimos o maior desafio que se apresentava para o Congresso nos últimos 30 anos, que era a aprovação da reforma constitucional tributária. Promulguei a emenda constitucional no final do ano de

“ **O RESULTADO ELEITORAL É UMA DEMONSTRAÇÃO DE QUE O POVO BRASILEIRO TEM PRIORIDADES DE COMBATE À FOME, À DESIGUALDADE, DE COMBATE À VIOLÊNCIA, DE UM COMBATE MUITO SEVERO À CRIMINALIDADE, ESPECIALMENTE A ORGANIZADA. AS PESSOAS QUEREM VIVER EM PAZ** ”

2023 e foi uma grande conquista do povo brasileiro. Uma reforma difícil, complexa, que gera muita divergência entre público e privado, no setor público entre os entes federados, no setor privado. Então, é a reforma do conflito e da divergência. Mas promulgamos a emenda constitucional e agora a sua regulamentação. Em tese, até uma

tarefa mais simples. Eu acredito muito com a Câmara tendo já ultimado a aprovação no final de julho, no meado de julho. Agora, passado o período eleitoral, o Senado Federal vai se dedicar muito a este tema de maneira absolutamente prioritária. Eu acredito que até o fim do ano a gente possa entregar à sociedade brasileira a reforma tri-

ANA VOLPE | RELAÇÕES PÚBLICAS



butária feita, regulamentada, com prazo de transição evidentemente, mas que vai ser muito importante para o Brasil para simplificar a tributação e unificar impostos. Acabar com aquela complexidade de brechas tributárias que faziam com que o Brasil fosse realmente um manicomio tributário insuperável. Então, será uma entrega muito relevante do Congresso Nacional, como foram outras tantas, como a reforma trabalhista, a reforma da previdência, o teto de gastos públicos - agora substituído pelo arcabouço fiscal, o marco legal do saneamento, a autonomia do Banco Central, a lei de falências e recuperação judicial e a nova lei de licitações.

Cito também que inúmeras medidas feitas pelo Congresso Nacional e que permitem que hoje nós tenhamos um país que está combatendo a fome e a miséria, através de um programa social sustentável, com o controle da inflação, com uma grande reserva cambial da ordem de 370 bilhões de dólares, uma boa balança comercial, com uma projeção de crescimento acima das expectativas - cerca de 3% do nosso produto interno bruto, com juros ainda bastante elevados, não vou minimizar as palavras. E isso também está sendo combatido, gradativamente, para não voltarmos com o monstro da inflação. Então eu acredito muito no Brasil. Há uma harmonia atualmente entre os poderes, que não convergem sempre a debates em torno de temas, entre o judiciário, o legislativo e o executivo, mas existe um ambiente de conversa civilizada e de interesse público, com cada um expondo seu ponto de vista. Para além do

seu próprio interesse, nós temos interesse em desenvolver o Brasil.

O Brasil tem muita coisa boa que tem que ser enaltecida, tem que ser valorizada e o sistema financeiro nacional é uma delas, que é muito sólido. Estou muito otimista com esse ambiente e acho que podemos ter bons resultados daqui para frente para combater a fome, combater a desigualdade social, gerar emprego para as pessoas, ter mais segurança e melhores condições para municípios e estados fazerem suas políticas públicas. Eu estou muito confiante.

TWE&L – Outro projeto fundamental para os estados é o que trata da dívida com a União, capitaneado pelo senhor. O senhor está otimista quanto a sua aprovação ainda este ano?

RP – Temos que ser realistas. O excesso de otimismo às vezes faz com que a gente erre a avalia-

ção e o nosso caminho. Também não podemos ser pessimistas porque o pessimismo não tem bom lugar. Quando olhamos para o Brasil e vemos um país com a riqueza de biodiversidade que tem, com os biomas que tem, inclusive o amazônico, é algo que chama a atenção do mundo todo, a possibilidade que temos nessa transição energética e nessa pauta climática, de sermos uma liderança pelo simples fato de termos essa riqueza natural. Um país cujo agronegócio é admirado pelo mundo todo. Somos líderes em produção de soja, de gado bovino, de frango, de café, de açúcar, de suco de laranja, de celulose e agora de algodão. Então, é uma enormidade de potenciais que nós temos na produção do campo, da pecuária e da agricultura. E tudo feito em 20% do nosso território nacional. Olhamos para um Brasil que tem 85% da sua matriz energética renovável, a maior da América Latina e uma das maiores do mundo. Olhamos para um país que está entre os dez mais digitalizados nas suas instituições, com acesso à informação com o uso de tecnologia. Olhamos a economia quase a ponto do pleno emprego, na cifra de 6% do desemprego, uma reserva a cambiar muito considerável, a balança comercial cada vez melhor, a previsão de crescimento do produto interno bruto de 3%, o câmbio controlado com a valorização da moeda e o controle da inflação, com juros - que agora nós vamos trabalhar para poder ter uma queda e gerar mais desenvolvimento - e um programa social sustentável com a Bolsa Família para poder garantir que as pessoas tenham o mínimo de dignidade.

“ ACREDITO QUE ATÉ O FIM DO ANO A GENTE POSSA ENTREGAR À SOCIEDADE BRASILEIRA A REFORMA TRIBUTÁRIA FEITA, REGULAMENTADA, COM PRAZO DE TRANSIÇÃO EVIDENTEMENTE, MAS QUE VAI SER MUITO IMPORTANTE PARA O BRASIL PARA SIMPLIFICAR A TRIBUTAÇÃO E UNIFICAR IMPOSTOS ”

Quando olho para esse país, também posso citar aspectos relativos ao sistema único de saúde que é muito organizado... não tem como esse país não dar certo se tiver um mínimo de organização. O que nós não podemos é nos perder naquilo que não importa, que é na divisão política e ideológica

Eu falo que o Brasil pode ter sim uma curva. exponencial com projetos como da regulação da inteligência artificial, da regulação do mercado e crédito de carbono com a reforma tributária agora sendo concebida, com inúmeros marcos legislativos que fizemos na área de ferrovia, de cabotagem, de energia elétrica, de gás natural... tudo isso foi feito pelo Congresso Nacional. Então nós temos realmente tudo para poder sermos uma grande nação e temos bastante desenvolvimento, com menos pobreza, com menos desigualdade.

TWE&L – Vamos falar sobre a questão das bets. O que o senhor pode nos dizer deste mercado e como ele se instala no Brasil de forma adequada e respeitável. Jogo legal é a melhor aposta do Brasil?

RP – Vejo que o mundo nos últimos 20 anos passou por grandes transformações tecnológicas, científicas e de inovações. Acho que, de certo modo, no Brasil houve um equívoco. Nós acabamos não permitindo, pela lei, o estabelecimento, por exemplo, de cassinos, como tem em diversos países do mundo, que possuem a possibilidade da legalização de jogos, com espaços físicos propícios para isso, como em resorts integrados em determinadas cidades, obviamente com todo

o rigor da fiscalização. Acabamos invertendo isso, proibimos essa prática e com isso acabamos permitindo que o cassino fosse para dentro das casas das pessoas e do seio de suas famílias. Isso acabou se revelando algo negativo, porque houve certo descontrole, tornando-se uma epidemia, onde as pessoas estão se endividando, sem controle. Isso não veio acompanhado de algo sustentável que pudesse explicar que é preciso ter limites e regras, ter um pouco de educação para que se tenha o uso dessas apostas através de meios online.

O que o Brasil precisa, de fato, é cuidar dessa geração de 0 a 18 anos para outorgar uma educação que mostre o senso crítico. O mesmo problema que temos com as apostas online, temos também com uso excessivo de redes sociais e com o advento da inteligência artificial sem controle. Então, tudo isso precisa ser legalizado, precisa ter limites legais. Essa fala sempre de que tem que dar liberdade absoluta, não existe. O ser humano não é próprio para isso, ele precisa de um Estado que imponha regras, através da lei. É preciso deixar nesse mercado apenas aque-



PEDRO GONTIJO



PEDRO GONTIJO

les que têm uma responsabilidade social. E já existe iniciativas do Congresso Nacional e por parte do Poder Executivo para poder ter limites em relação a isso. Regular de maneira mais severa e mais segura, priorizando a individualidade das famílias brasileiras nessa relação. Não pode ser só um anseio de arrecadar, de gerar economia.

TWE&L – Com a alteração climática e uma série de problemas, nós estamos ainda com uma grande quantidade de lares e sofreram muito com

apagão por conta da derrubada de árvores. Como o Senado percebe as agências reguladoras?

RP – Primeiro, eu considero que a concepção das agências reguladoras no Brasil foi algo positivo. Nós temos agências que, entre o poder do Estado e a atividade econômica e produtiva dos consumidores, podem fazer a regulação dessa relação da melhor forma possível sob aspectos técnicos e que estabeleça justiça e equilíbrio nessa relação. Se deixar só por conta do Estado acaba virando um jogo descompassado

ou desequilibrado, porque o Estado é sempre muito mais poderoso e ao impor as suas vontades de qualquer forma, pode sacrificar o contribuinte e o cidadão. Também é positivo o fato de que esses agentes reguladores e a lei que os define prevejam que eles sejam independentes, com componentes que sejam detentores de mandato, ou seja, eles não podem ser trocados por um presidente da República que ganha a eleição, então isso também é muito positivo. A legitimação delas também. Isso dá autonomia e independência.

O que não pode acontecer definitivamente é que as agências reguladoras que estão em posição de poder, possam pender para um lado ou pender para o outro. Elas têm que realmente ter equilíbrio, cumprir a lei, fazer o que é melhor para o cidadão brasileiro, sem nenhum tipo de cooptação ideológica ou coisa que o valha. Então, a concepção das agências é algo positivo. Naturalmente, elas podem ser aprimoradas ao longo do tempo e é esse trabalho que o Senado Federal tem que fazer, até porque, vindo a indicação por parte do presidente da República, o Senado é a instituição responsável pela sabatina e pela aferição das condições desses agentes reguladores em ocupar essas posições. Mas o balanço que faço é positivo. Obviamente que há pontos ali ou acolá que podem gerar críticas em relação a elas, como é essa questão da energia em São Paulo, mas são pontos que não representam o cenário todo, é apenas um retrato, parte de um contexto muito mais amplo de bons serviços prestados pelas agências nos últimos anos no Brasil.

TWE&L – Sobre o acordo do Mercosul com a União Europeia, como que o Senado está observando esse trabalho e como essa tratativa pode trazer ao Brasil um avanço no desenvolvimento e crescimento econômico e social?

RP – Eu fiz várias viagens e recebi inúmeras autoridades estrangeiras no Senado Federal. Em todas as conversas, um dos pontos centrais é essa questão da ratificação do Acordo Comercial União Europeia-Mercosul e o nosso in-

tuito de vê-lo aprovado, para bem, tanto da União Europeia quanto do Mercosul. Nós não podemos permitir que interesses individuais de um país A ou de um país B possam se sobrepor a um interesse coletivo de duas comunidades importantes, da América do Sul e da Europa. Então tenho muito otimismo, sou um defensor dessa ratificação e ouvi recentemente, em uma conversa que tivemos em Nova York, na Organização das Nações Unidas, a fala do presidente Lula sobre seu empenho de que esse acordo seja concebido e ratificado, ainda neste ano. Eu acompanhei o presidente em algumas viagens internacionais e vi o quanto ele é procurado, ouvido e prestigiado. Eu espero muito que ele possa liderar, de nossa parte, no Mercosul, essa solução. Como também espero que o presidente Lula possa liderar algo que é absolutamente relevante para os produtores do Brasil, que é a dinâmica entre a produção e o desmatamento.

O desmatamento ilegal é algo que deve ser repudiado, combati-

do e nós temos compromisso com isso. A preservação das nossas florestas, que virá inclusive com a edição da lei do mercado de crédito de carbono, fará com que a floresta em pé possa valer mais do que ela derrubada. Assim, espero que se gere uma economia em torno da preservação. Mas não podemos colocar em uma mesma panela o desmatamento ilegal, que é criminoso, com a supressão vegetal autorizada pelos órgãos ambientais, de acordo com a lei ambiental brasileira - que diga de passagem é bastante rigorosa. Então, em áreas em que haja supressão vegetal acordada, autorizada, programada para a produção agrícola do Brasil não se pode impedir a comercialização daqueles produtos ali feitos nessa relação comercial com a União Europeia. O Brasil é líder na produção de inúmeros produtos que garantem segurança alimentar, para o nosso país, a América Latina e para o mundo. E isso não pode ser um fator pejorativo, tem que ser um fator de orgulho.

“ ACOMPANHEI O PRESIDENTE EM ALGUMAS VIAGENS INTERNACIONAIS E VI O QUANTO ELE É PROCURADO, OUVIDO E PRESTIGIADO. EU ESPERO MUITO QUE ELE POSSA LIDERAR, DE NOSSA PARTE, NO MERCOSUL, ESSA SOLUÇÃO ”



PEDRO GONTIJO

TWE&L – PL do Mercado de carbono: o destravamento sai? Quais os entraves e o que este mercado representa para a economia do país em termos de movimentos de negócios?

RP – Sai. Já está aprovado no Senado e foi para a Câmara. A Câmara aprovou um outro texto e agora só está pendente do Senado decidir qual o texto final da regulamentação do mercado de crédito de carbono. Passado o segundo turno das eleições, nós vamos nos dedicar a isso tanto quanto à reforma tributária, e nós pretendemos aprovar ainda esse ano, para termos, inclusive, uma demonstração de responsabilidade ambiental, junto com o projeto de transição energética, o projeto do combustível do futuro, o projeto do hidrogênio verde e tantos outros, que são importantes para essa redução de emissão de gases de efeito estufa. Atrelar a geração de riqueza com a menor poluição e a menor emissão

“ **ATRELAR A GERAÇÃO DE RIQUEZA COM A MENOR POLUIÇÃO E A MENOR EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA, É ABSOLUTAMENTE IMPORTANTE, PORQUE VAI ESTIMULAR EMPRESAS A REDUZIREM SUAS EMISSÕES** ”

de gases de efeito estufa, é absolutamente importante, porque vai estimular empresas a reduzirem suas emissões e quanto mais redução melhor será para elas, porque no final das contas, no mundo capitalista o que se gera mais resultado financeiro é que acaba importando. Então, ter um mercado regulado, será transformador para a preservação ambiental do nosso país.

TWE&L – O senhor vai receber e realizar no Brasil, pela primeira vez, nos dias 6 a 8 de novembro, o encontro do P-20. Poderia nos explicar para a importância do P-20 que antecede o G-20, para o país?

RP – O Brasil hoje tem uma grande responsabilidade que é liderar o G20 - grupo dos 20 maiores e principais países do mundo. Esse encontro acontecerá no Rio de Janeiro nos dias 18 e 19 de novembro. Sob a liderança do presidente Lula e todas as instituições e poderes que, obviamente, estarão lá para receber os chefes de Estado e chefes de governo de todo o mundo para esse grande encontro, e vamos discutir temas mundiais. E antecedendo a esse encontro do G20, haverá o encontro dos parlamentos do grupo de países do G20, o P-20, que acontecerá em Brasília, no Congresso Nacional. Eu e o deputado da Arthur Lira como presidente da Câmara dos Deputados, receberemos essas autoridades – os presidentes de Câmara e do Senado desses países, faremos encontros bilaterais e uma plenária também, da Câmara dos Deputados, que é um plenário maior, tanto um encontro para as mulheres parlamentares, e também como encontro geral dos parlamentares do P20, atrelado ao G20.

Esperamos que temas como o combate à fome, a desigualdade, a miséria, a transição energética e às relações internacionais como um fator de busca de pacificação do mundo sejam temas que possam ser bastante discutidos e é uma forma de interação, porque o mundo precisa de paz, de progres-

so, de desenvolvimento e isso se dá através do diálogo. E o P-20 é importante, porque a diplomacia parlamentar é tão importante quanto a diplomacia tradicional. Sem que haja participação do parlamento, não há concepção de leis e, consequentemente, não há as realizações que o povo precisa.

TWE&L – Qual mensagem o senhor gostaria de passar ao jovem brasileiro, que tem esperança por um país melhor?

RP – Gostaria de me dirigir então aos jovens do Brasil para dizer o quão importante eles são para

a construção do nosso país. Sou defensor da tese de que a geração de 0 a 18 anos no Brasil deve ser absolutamente priorizada. Para essa geração não pode faltar nada. Precisam de escola em tempo integral, atividades complementares, assistência social, assistência psicológica e psiquiátrica quando for necessário. É preciso ter um horizonte de um primeiro emprego, de uma primeira atividade, de saber um ofício. Então, para esses jovens, eu quero dizer do meu compromisso do Senado, em tê-los cada vez mais desenvolvidos e impor a eles uma grande responsabilidade de

buscar construir um país que seja pacífico, sem radicalismos, que possa respeitar as pessoas nas mais diferentes matrizes, respeitar os diferentes sem preconceito e discriminação. Respeitando os pais, professores, vizinhos e colegas. Tenho grandes expectativas com o Brasil e considero que estamos em um bom caminho, os números atuais da economia refletem isso. Mas precisamos dos jovens unidos, com sabedoria, que deem lugar à leitura, que fiquem menos no celular, que usem menos essas redes sociais e que se usem, que seja para fazer o bem. **ENTREVISTA**

MARCOS OLIVEIRA



Expansão da matriz elétrica tem **o melhor primeiro semestre em 27 anos**

ADOBE STOCK



Novo recorde de expansão de capacidade instalada é de 5,7 GW, entre janeiro e junho. Maior parte da matriz vem de fontes renováveis





O primeiro semestre de 2024 já demonstra que, a exemplo de 2023, este será um ano de grande avanço para a matriz elétrica brasileira. O período fechou com incremento de 5,7 Giga watts (GW) de potência instalada na matriz elétrica brasileira. O aumento representa um recorde dos últimos 27 anos, de acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME). Segundo a agência, o crescimento foi puxado pelas 168 novas usinas que entraram em operação nesse período. A meta de crescimento

da geração de energia elétrica do país para este ano é de 10,1 GW. O ano de 2023 encerrou com um acréscimo de 10,3 GW na matriz elétrica, mesmo tendo um primeiro semestre com crescimento menor do que neste ano. Apenas no mês de junho o aumento foi de 889,51 megawatts (MW) de potência instalada, com operação de 27 novas usinas, sendo 13 eólicas, 10 fotovoltaicas e 4 termelétricas.

De acordo com a ANEEL, atualmente as maiores fontes renováveis que compõem a matriz de energia elétrica centralizada são: hídrica, 53,88% do total; eólica, com 15,22%; e de biomassa, repre-

“ **DE ACORDO COM A ANEEL, ATUALMENTE AS MAIORES FONTES RENOVÁVEIS QUE COMPÕEM A MATRIZ DE ENERGIA ELÉTRICA CENTRALIZADA SÃO: HÍDRICA, 53,88% DO TOTAL; EÓLICA, COM 15,22%; E DE BIOMASSA, REPRESENTANDO 8,31%. JÁ DAS FONTES NÃO RENOVÁVEIS, AS MAIORES SÃO: DE GÁS NATURAL, COM 8,78%; DE PETRÓLEO, REPRESENTANDO 3,92%; E CARVÃO MINERAL, EQUIVALENTE A 1,7%** ”

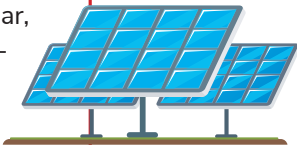
sentando 8,31%. Já das fontes não renováveis, as maiores são: de gás natural, com 8,78%; de petróleo, representando 3,92%; e carvão mineral, equivalente a 1,7%. Conforme já anunciado pela ANEEL, a previsão de crescimento da geração de energia elétrica do país para 2024 é de 10,1 GW. Este será o segundo maior avanço anual já verificado pela Agência desde sua criação em 1997 – atrás apenas do crescimento de 10,3 GW em 2023. No MME, a base de dados leva também em conta os compilados de Micro e Minigeração Distribuída, a chamada MMGD. No caso da energia solar, por exemplo, sem levar em consideração a MMGD representava 6,1% de toda energia de toda a capacidade instalada de geração. Já adicionando MMGD, sobe para 19%. Até o início do mês de julho o Brasil já soma 203,9 GW de potência fiscalizada centralizada, sendo 85% de fontes renováveis. Os dados constam no Sistema de Informações de Geração (SIGA) da ANEEL, que são atualizados diariamente com informações das usinas em operação e de empreendimentos outorgados em fase de construção.

Mas e os subsídios?

O crescimento da capacidade de geração a partir de fontes renováveis no Brasil é resultado da tendência mundial de redução de custos de equipamentos eólicos e solares, como consequência do movimento de transição energética, e de condições de financiamento menos exigentes, subsídios e a abertura do mercado livre para os consumidores do Grupo A (consumidores atendidos em alta tensão).

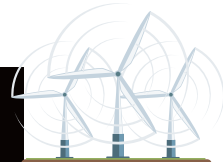
Crescimento da matriz elétrica no Brasil

Expansão de capacidade instalada 1º SEMESTRE	Expansão de capacidade instalada 2º SEMESTRE	Expansão de capacidade instalada TOTAL DO ANO	
0,5 GW	0,4 GW	0,8 GW	1997
0,7 GW	1,4 GW	1,9 GW	2003
2,9 GW	5,9 GW	8,4 GW	2013
4,8 GW	5,9 GW	10,3 GW	2023
5,7 GW	-----	-----	2024

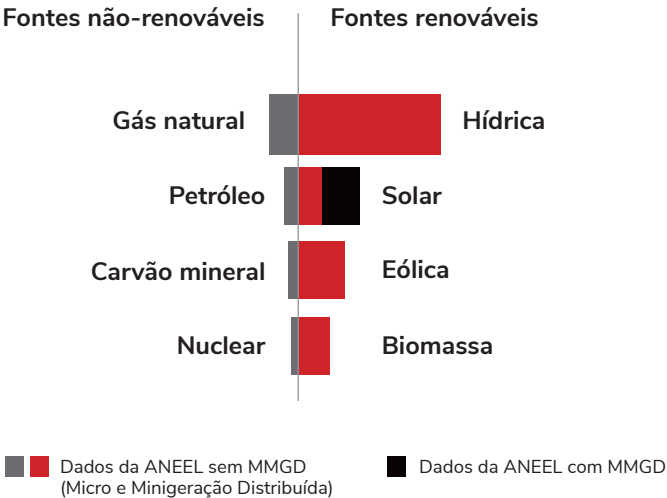


A matriz elétrica brasileira cresceu 5,7 GW no primeiro semestre de 2024

Último recorde de crescimento de um 1º semestre era de 2023, com 4,8 GW



Principais fontes da matriz elétrica brasileira



No mercado livre brasileiro, o novo gerador renovável consegue ser competitivo frente a um gerador hidrelétrico existente, por exemplo, por meio do arranjo comercial da autoprodução de energia por equiparação. Nesse arranjo o consumidor de energia se torna sócio de um projeto de geração renovável e, com isso, garante a isenção da cobrança da maioria dos encargos setoriais. Também é possível acumular o benefício da autoprodução e o subsídio da energia renovável: desconto na tarifa de transporte de energia de gerador, extensível ao consumidor que compra contratos desse gerador. Assim, apesar de o gerador renovável novo exigir um preço de contrato de energia maior do que o de um gerador existente, os custos totais de suprimento de eletricidade de um consumidor

“ DE ACORDO COM A ANEEL, OS SUBSÍDIOS CRESCERAM, EM MÉDIA, 16,5% AO ANO DESDE 2018, CHEGANDO A R\$ 40,3 BILHÕES EM 2023. ESSE LEVANTAMENTO MOSTRA A URGÊNCIA DE SE REAVALIAR OS SUBSÍDIOS EXISTENTES E ASSIMETRIAS COMERCIAIS DO SETOR ELÉTRICO E CRIAR UM AMBIENTE DE MERCADO COM SINAIS DE PREÇOS ADEQUADOS ”

que compra um contrato de uma hidrelétrica no mercado livre ou de um consumidor autoprodutor de energia renovável podem ser equivalentes. Os custos da autoprodução de energia renovável (benefício e subsídio) são custeados por todos os outros consumidores do sistema

(livre e cativos) por meio da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, o fundo setorial que tem como objetivo financiar diversas políticas públicas do setor elétrico brasileiro.

De acordo com a Aneel, os subsídios cresceram, em média, 16,5% ao ano desde 2018, chegando a R\$ 40,3 bilhões em 2023. Esse levantamento mostra a urgência de se reavaliar os subsídios existentes e assimetrias comerciais do setor elétrico e criar um ambiente de mercado com sinais de preços adequados, especialmente sob a perspectiva de avançarmos na abertura do mercado livre para os consumidores, ou seja, o crescimento da geração de renováveis precisa ser planejado para não prejudicar a sustentabilidade do setor elétrico. A perspectiva para os subsídios à energia solar é de redução gradual, para equilibrar os custos e incentivar a sustentabilidade econômica. O governo federal deve avaliar cuidadosamente as alternativas para minimizar o impacto sobre os consumidores e garantir uma transição energética sustentável. **FTI**

ALEXANDRE MARCHETTI



Itaipu Binacional



CONFIRA AS EDIÇÕES DA VIDI
nas principais bancas digitais

Crescem os investimentos chineses no Brasil na área de energias renováveis

ADOBE STOCK



Estudo lançado pelo do Conselho Empresarial Brasil-China mostra que 72% dos projetos chineses no país no ano passado foram direcionados a iniciativas ligadas à transição energética – o maior percentual registrado na história

Em um movimento estratégico para alcançar a neutralidade de carbono até 2060, a China está intensificando seus investimentos em energias renováveis ao redor do mundo. No Brasil, esse impulso tem se refletido particularmente no setor elétrico, que foi o prin-

cipal destino dos investimentos chineses em 2023. Segundo o relatório “Investimentos Chineses no Brasil – Novas Tendências em Energias Verdes e Parcerias Sustentáveis 2023”, publicado pelo Centro Empresarial Brasil-China (CEBC), a eletricidade foi o setor que mais recebeu capital chinês no Brasil no ano passado, representando 39% do total investido. O setor automotivo, com foco em veículos híbridos e elétricos, ficou em segundo lugar, com 33% dos investimentos. Dos 29 projetos chineses em andamento no Brasil em 2023, 19 estavam voltados para a área de eletricidade.



O Brasil foi o 9º país que mais recebeu capital produtivo chinês no ano passado. Em anos recentes, países emergentes têm atraído a maior parte do valor investido pela China no mundo, chegando a representar 9 dos 10 principais destinos dos aportes do país asiático em 2023. Os investimentos chineses no Brasil somaram US\$ 1,73 bilhão em 2023, um aumento de 33% em relação ao ano anterior. Dos 29 projetos confirmados, 72% foram direcionados a energias verdes e setores relacionados – 16 pontos percentuais a mais do que em 2022 e a maior participação registrada desde o início da série histórica em 2007.

No que diz respeito à localização, a região Sudeste do Brasil recebeu a maior parte dos investimentos chineses, concentrando 68% do total. O Estado de

“ A MAIOR PARTE DOS INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL EM 2023 FOI FEITA POR MEIO DE NOVOS PROJETOS, REPRESENTANDO 83% DO NÚMERO TOTAL DE EMPREENDIMENTOS E 90% DO VALOR TOTAL INVESTIDO ”

São Paulo liderou em termos de participação, com 39%, embora tenha registrado uma queda de seis pontos percentuais em comparação ao ano anterior. Em contrapartida, Minas Gerais e Goiás mostraram aumentos significativos na participação dos investimentos, com acréscimos de oito e dois pontos percentuais, respectivamente. Outro ponto relevante do relatório é que a maior parte dos investimentos chineses no Brasil em 2023 foi feita por meio de novos projetos, repre-

sentando 83% do número total de empreendimentos e 90% do valor total investido.

É nesse contexto que o estudo do Conselho Empresarial Brasil-China revela diversas oportunidades de atração de novos investimentos chineses no Brasil em áreas ligadas à transição energética e à produção de bens intensivos em energia para exportação, considerando as diversas vantagens comparativas do país, como sua matriz energética limpa, a vasta disponibilidade de água doce, suas reservas de minerais críticos e a distância dos grandes temas geopolíticos contemporâneos. Essas tendências indicam um alinhamento crescente entre os objetivos de sustentabilidade da China e o potencial do Brasil para liderar o setor de energias renováveis. A cooperação entre os dois países deve continuar a se expandir, promovendo uma transição energética global mais sustentável e verde. **IEL**

Acesse o estudo na íntegra:



The WINNERS

Prime Leaders Magazine

GOLDEN PAGES



VOCÊ EM DESTAQUE!

A Golden Pages by The Winners foi criada com base na The Winners Prime Leaders Magazine. Por meio dela é possível pulverizar não apenas a personalidade de líderes e gestores que fazem a diferença no Brasil e no mundo, mas ações, realizações, ideais que podem contribuir no desenvolvimento da sociedade e servir de inspiração.



Fale com nossa equipe

Estamos prontos para desenvolver a sua edição especial!

comercial@editorai.com.br



TV GCSM



The Winners -
Prime Leaders Magazine



@revistathewinners

www.thewinners.com.br

Os planos da Alemanha para obter 80% de sua energia de fontes renováveis

Se você conversar com executivos do setor de energia renovável por tempo suficiente, quase todos reclamarão do tempo necessário para obter licenças do governo para construir usinas de energia. A menos que você opere na Alemanha. A Alemanha está entre os países mais afetados pela invasão da Ucrânia pela Rússia, que obrigou a nação a acabar com o

uso de gás russo. A urgência se traduziu na construção de mais instalações de importação de gás natural liquefeito e na aceleração das instalações de energia renovável.

Na época, os projetos de energia solar e eólica em toda a Europa eram prejudicados pela burocracia. O tempo necessário para obter licenças havia dobrado desde 2017. Na Alemanha, a obtenção de aprovações para um

projeto de 2022 para a instalação de três turbinas eólicas exigiu a entrega de 36.000 páginas de documentação impressa às autoridades. Desde então, a burocracia alemã foi drasticamente reduzida, de acordo com entrevistas com executivos de energia renovável. Em pouco mais de dois anos, o país implantou mais energia renovável do que qualquer outro país europeu. Isso aconteceu porque

PREMIUM FREEPK



o governo abordou o problema de forma sistemática e ancorou as soluções na legislação. Uma lei designou os projetos de energia limpa como um “interesse público primordial” que serve à segurança do país. Outra, exigia que os estados alemães alocassem cerca de 2% de suas terras para turbinas eólicas. Demais emendas reduziram o número de diagnósticos ambientais necessários para apenas um e simplificaram o processo anterior de planejamento de rede com duas vias, eliminando o envolvimento de toda uma agência.

A Alemanha pretende obter 80% de sua eletricidade de fontes renováveis até 2030. Isso significa que o país precisa implantar muito mais energia solar e eólica, conectando-as por meio de linhas de

“ **A ALEMANHA
PRETENDE OBTER
80% DE SUA
ELETRICIDADE
DE FONTES
RENOVÁVEIS
ATÉ 2030. ISSO
SIGNIFICA QUE
O PAÍS PRECISA
IMPLANTAR MUITO
MAIS ENERGIA
SOLAR E EÓLICA,
CONECTANDO-AS
POR MEIO DE
LINHAS DE
TRANSMISSÃO
MAIS LONGAS** ”

transmissão mais longas. As reformas realizadas até agora ajudaram especialmente a implantação de energia solar. Os números de 2023 não refletem o impacto total que essas mudanças regulatórias causaram. Muitos projetos que receberam licenças ainda não foram construídos. Recentemente, o parlamento da Alemanha também facilitou a implantação de energia solar em varandas de imóveis e dificultou para os proprietários se oporem a isso. Berlim, que ofereceu subsídios para esses painéis prontos para uso, já havia recebido quase 10.000 solicitações em abril. Algumas medidas especialmente favoráveis incluem a designação de projetos de energia renovável como interesse nacional, o compartilhamento dos lucros da geração de energia com os habitantes locais que instalaram painéis solares ou turbinas eólicas, e a garantia de longo prazo para as empresas de energia de que o governo leva a sério suas metas climáticas. Ainda há problemas a serem resolvidos. Agora que os projetos receberam licenças para construção, o desafio para as empresas eólicas é obter permissão para transportar as enormes pás das turbinas. A Europa ainda fabrica apenas uma pequena fração do que usa em energia limpa. Embora a Lei de Redução da Inflação dos Estados Unidos tenha criado um caso convincente para a transferência da fabricação para o país, a tendência de terceirização da produção na Europa continuará. E os preços da energia na Alemanha ainda são mais altos do que eram antes da pandemia. **EXI**





TIRSO MEIRELLES

Presidente do Sistema
Faesp/Senar-SP/Caesp/
Sindicatos Rurais

PUBLIEDITORIAL

Compromisso com o futuro do agro

O projeto Prefeito Amigo do Agro, promovido pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), tem o objetivo de incentivar a aproximação entre os gestores municipais e o setor agropecuário, promovendo políticas públicas que estimulem o desenvolvimento agrícola local.

A iniciativa é fundamental para encorajar o compromisso dos candidatos a prefeito em apoiar o agronegócio ao sugerir que incluam em seus planos de mandato ações que aprofundem a infraestrutura rural, a inovação no campo e o acesso a mercados para os produtores, como melhoria de estradas rurais, acesso a recursos hídricos e a assistência técnica.

Com a adesão durante campanha ao projeto, os futuros gestores municipais ganham maior visibilidade entre o setor agro. Ao fomentarem políticas de apoio à agricultura familiar, agroindústria e à sustentabilidade, os candidatos estão contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico das regiões e reforçam o compromisso com a expansão do agro e a geração de empregos.

Ainda que o desenvolvimento do projeto tenha sido em terras paulistas, o Prefeito Amigo do Agro pode ser implementado instantaneamente em qualquer estado do Brasil porque acolhe as necessidades do setor em geral. Bahia, Paraná, Goiás e Pará já solicitaram nosso apoio para também realizarem localmente essa iniciativa. **R.1**

Outras federações interessadas em implementar e candidatos que desejam mais informações, podem acessar nosso site: www.faespsenar.com.br



**A FORÇA QUE
VEM DO CAMPO**

**PREFEITO
AMIGO DO AGRO**



FAESP



SENAR

SINDICATOS
RURAIS



Henrique Meirelles traz sua trajetória e os bastidores da política em ‘Calma Sob Pressão’

A obra é um livro de memórias de sua experiência de carreira

O ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central (BC) Henrique Meirelles conta os bastidores por trás da política e da economia em seu livro de memórias “Calma sob Pressão”, da editora Planeta. Com prefácios exclusivos dos presidentes Lula e Temer, Calma sob pressão é a história de como enfrentar, superar e aprender com as crises. O lançamento ocorreu em São Paulo e contou com diversas personalidades da política e do empreen-

dedorismo. Além da vida adulta e suas vivências na carreira, o livro traz lembranças da infância de Meirelles. O ex-banqueiro nasceu em 1945, na cidade de Anápolis, em Goiás. **EL**

“ALÉM DA VIDA ADULTA E SUAS VIVÊNCIAS NA CARREIRA, O LIVRO TRAZ LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA DE MEIRELLES”





SILVIO PIRES DE PAULA

Presidente da Demanda
silvio@demanda.com.br
+55 11 3218-8000
www.demanda.com.br

PUBLIEDITORIAL

Antigos alunos da Fundação Getúlio Vargas ainda podem **contribuir com a instituição**

Neste ano a EAESP FGV completa 70 anos de fundação e desejamos brindar a esse importante evento. Os milhares de profissionais que escolheram estudar em nossa escola fizeram toda a diferença tornando muito melhor a administração das empresas e das entidades públicas de todo o Brasil. Pense você mesmo em sua carreira profissional, o quanto você obteve de sucesso por ter aprendido com aqueles mestres, de ter encontrado colegas de classe de excelente nível, de ter acompanhado o desenvolvimento de métodos e técnicas, de entender as virtudes e riscos do empreendedorismo. Como a EAESP abriu sua mente, expandiu seus horizontes, mostrou que era possível chegar aonde você chegou. Saiba que a nossa escola até melhorou o nível de ensino, sendo ainda a melhor escola de administração do Brasil. Quando

ADOBE STOCK



you inclui a FGV em seu currículo, você sabe que vai ser olhado com mais respeito. Sou presidente da Demanda, uma empresa de pesquisas e desenvolvimento de negócios nascida ainda quando eu era estudante na graduação da EAESP. Ao longo dos anos mantive-me bastante ligado a essa nossa alma mater, estudei em curso de pós-graduação, fui professor, fui vice-presidente da associação dos ex-alunos, fui conselheiro e presidente de outras entidades profissionais. Atualmente sou embaixador da Alumni FGV EAESP. E tenho o orgulho de ter um filho e uma

netta graduados, e outro neto estudante da mesma escola. Venha participar conosco do círculo de apoiadores de nossa escola dando mentoria a outros alunos, compartilhando um pouco do que você recebeu. **É L**

Para ser membro do
Alumni FGV EAESP acesse:

FGV EAESP



Split payment: maior eficiência na arrecadação

A reforma tributária inseriu o split payment ao texto constitucional.

Com a promulgação da Emenda Constitucional (EC) nº 132/2023, além dos desafios na implementação de um novo sistema de tributação sobre o consumo, substituindo o IPI, o PIS, a COFINS, o ICMS e o ISSQN, pelo Imposto sobre o Valor Agregado (IVA), o qual será tripartido entre Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e Imposto Seletivo (IS).

Além dos desafios originados com a criação e reformulação dos impostos sobre o consumo, igualmente desafiadora será sua operacionalização.

Com o objetivo de fornecer uma maior transparência e facilitar a forma de recolhimento dos novos tributos, foi criado o sistema de operacionalização do "SPLIT PAYMENT". O novo sistema de recolhimento se trata de um velho conhecido dos Marketplaces, plataformas on-line que conectam vendedores e compradores, funcionando como uma forma de shopping virtual.

O SPLIT PAYMENT tributário será um sistema que, já na liquidação das transações de pagamento do produto ou do serviço, separará automaticamente o valor da operação e o valor do tributo incidido na venda de mercadorias ou na prestação de serviços, informando ao contribuinte o valor do respectivo tributo a ser recolhido aos cofres públicos.

O novo sistema funcionará em duas funcionalidades, o "split inteligente" e o "split simplificado". No split inteligente, de caráter obrigatório, funcionará em cada operação realizada, repartindo o valor que será repassado ao vendedor/prestador de Serviços do tributo devido na operação. No que se trata do split simplificado, será uma modalidade com opção direcionada ao setor varejista que vendo ao consumidor final, na qual, diferentemente do split inteligente, a apuração do tributo a ser recolhido será realizada mensalmente.

Com o objetivo de combater e impedir a sonegação fiscal, no Split Payment, até em razão de seu contexto histórico de aplicação em outros países, o tributo é recolhido no momento da transação realizada, sendo repassado ao vendedor apenas que lhe é devido.

De forma didática, o Split Payment funcionará da seguinte forma:

- Repartição dos recebíveis. No momento em que é realizado o pagamento pela operação realizada, o valor tributado é automaticamente separado do valor bruto da operação e direcionado diretamente aos cofres públicos, repassando ao vendedor o valor da operação, com o devido abatimento do tributo incidente;
- Desmembramento dos pagamentos. As operadoras de Cartão de Crédito e as Instituições Financeiras (Bancos) serão os responsáveis pelo desmembramento dos valores, devendo identificar no repasse aos cofres públicos a natureza do tributo envolvido na operação;
- Comprovação e ajustes. Caso, no momento do pagamento do tributo se verifique que o mesmo já foi devidamente recolhido anteriormente, o valor poderá ser utilizado para regularizar os débitos em aberto ou futuros, desde que se encontre dentro do mesmo período fiscal.

Apesar de sua edição pela EC nº 132/23, a implementação e operacionalização do Split Payment depende da promulgação de Legislação Federal regulando-a. Será implementada de forma gradativa, onde sua fase de testes acontecerá apenas em 2026, de acordo com o Governo Federal.

Aponte seu celular para o QR code e saiba mais

- Olimpio Rodrigues
- Guilherme Romêo



Aponte seu celular para cá e **saiba mais!**



Conheça nossas soluções:



rnradvogados



rnr-advogados



RnR Advogados



JOÃO ROBERTO BENITES

Presidente do Conselho de Administração da Tekno S/A. Conselheiro certificado pelo IBGC. É um especialista em expansão estratégica de empresas

ARTIGO

País avança em soluções limpas

O Brasil é o campeão mundial em participação de fontes renováveis na matriz elétrica - 93,1% da energia gerada em 2023 veio de fontes limpas e sustentáveis, de acordo com estudo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). É um número expressivo e que nos coloca acima da média global. Nesse setor, a maior parte da capacidade total de geração é proveniente de fontes renováveis - caso das usinas hidrelétricas, termelétricas, solares e eólicas.

Mesmo com tantos desafios econômicos deixados pela pandemia, o País conseguiu avançar no campo de soluções em matriz limpa. Isso é muito importante; tanto pelo aspecto ambiental quanto pela sustentabilidade e renovação do sistema energético que temos atu-

almente. Mesmo assim, não podemos nos desviar do trabalho árduo. As questões climáticas seguem exigindo maior atenção e temos que perseguir a busca por mais eficiência na transição energética.

À medida que a demanda aumenta, maior nossa responsabilidade e urgência em investirmos

em novas tecnologias. Para alcançar novo patamar, equilibrando as agendas prioritárias em questões ambientais e energéticas, o Brasil precisa reduzir ainda mais a dependência de fontes fósseis, melhorar no aspecto da regulamentação e estruturar caminhos que possam suprir as necessidades de

“ COM GRANDE MALHA HÍDRICA, EXTENSÃO TERRITORIAL E RIQUEZA DE RECURSOS NATURAIS, O EMPENHO ATUAL ESTÁ EM INVESTIR CADA VEZ MAIS NA DIVERSIFICAÇÃO DE MATRIZES - COMO SOLAR, EÓLICA, HIDRELÉTRICA E BIOMASSA. O BRASIL TEM TOTAL POTENCIAL PARA SE DESTACAR COMO LÍDER GLOBAL NA PRODUÇÃO DE ENERGIAS LIMPAS ”

mercado, com uma agenda sustentável e alinhada à agenda global para adoção de fontes renováveis.

Temos a natureza a nosso favor. Com grande malha hídrica, extensão territorial e riqueza de recursos naturais, o empenho atual está em investir cada vez mais na diversificação de matrizes - como solar, eólica, hidrelétrica e biomassa. O Brasil tem total potencial para se destacar como líder global na produção de energias limpas.

Cenário positivo

Em uma análise geral, a conclusão é que estamos bem, mas podemos e devemos melhorar em muitas frentes. De acordo com a EPE (Empresa de Pesquisa Energética) em 2022, cerca de 83% da eletricidade

gerada no País veio de fontes renováveis; em 2023 foi de 93,1%. A hidrelétrica é a principal fonte, representando aproximadamente 63% da geração total, seguida por energia eólica, biomassa e solar.

Na área da energia eólica, temos um crescimento satisfatório e somos o segundo maior produtor de energia eólica da América Latina, com um parque eólico que ultrapassa os 20 GW de capacidade instalada. Um resultado bastante promissor, considerando nossas condições naturais. Também em expansão, a energia solar avança especialmente na Geração Distribuída, com sistemas instalados em residências, comércios e indústrias.

A biomassa é outro nicho de atenção e que desempenha um pa-

pel crucial na geração de energia no Brasil. O setor sucroalcooleiro muito contribui hoje para a produção de bioenergia tanto para eletricidade quanto para biocombustíveis, como o etanol.

Geração de empregos

Esse é um desafio social do nosso país - gerar empregos e, assim, também impulsionar a economia. Um estudo da Irena (Agência Internacional de Energias Renováveis) aponta que o setor de energia limpa pode gerar milhões de empregos no mundo nas próximas décadas. No Brasil, o desenvolvimento de projetos eólicos, solares e de biomassa pode ser forte gerador de posições de trabalho em diversas regiões, particularmente em áreas rurais. **1.1**



ADOBE STOCK



THIERRY CHEMALLE

Professor de Economia da Arte da FGV-EESP. Graduado em Ciências Sociais pela PUC-SP, pós-graduado e mestre em Economia pela FGV-EESP. Escreve sobre economia, finanças, sociedade, arte e cultura



ARTIGO

| Publieditorial

A Jornada Internacional de Mercado del Arte

Nos dias 3 e 4 de outubro, Madrid foi palco da I Jornada Internacional de Mercado del Arte, organizada pela Universidade de Nebrija. O evento reuniu pesquisadores de diferentes áreas e universidades ao redor do mundo, interessados em estudar o mercado da arte sob diversas perspectivas. Foram discutidos temas como arte como investimento, colecionismo, leilões e o impacto das tecnologias emergentes nesse setor em crescimento. A jornada marcou um importante passo para a consolidação de debates interdisciplinares que visam compreender a dinâmica desse mercado global.

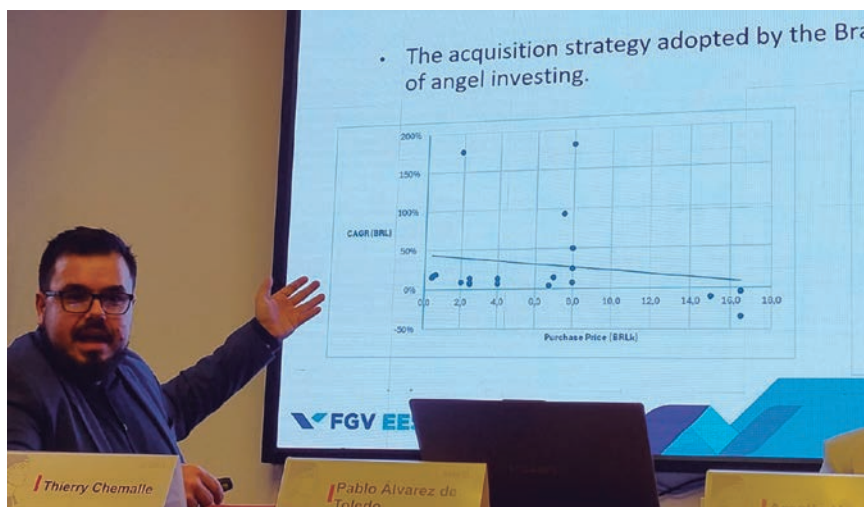
O professor e pesquisador da FGV-EESP, Thierry Chemalle, partici-



Abertura da I Jornada Internacional de Mercado del Arte organizada pela Universidad Nebrija, em Madrid



Foto oficial dos participantes da I Jornada Internacional de Mercado del Arte organizada pela Universidad Nebrija, em Madrid



O Professor Thierry Chemalle (FGV-EESP) apresentou o artigo “Art Collectors as Angel Investors: a Brazilian Collection” na I Jornada Internacional de Mercado del Arte organizada pela Universidad Nebrija, em Madrid

pou do evento apresentando o artigo “Art Collectors as Angel Investors”, escrito em coautoria com Alexandre Spinola. O estudo explora a conexão entre colecionadores de arte e investidores-anjo, analisando como colecionadores não apenas finan-

ciam o mercado de arte, mas também incentivam o desenvolvimento de novos talentos artísticos. A apresentação gerou grande interesse entre os participantes, destacando a relevância da interseção entre finanças e o mercado cultural. [L&L](#)

“O ESTUDO EXPLORA A CONEXÃO ENTRE COLECIONADORES DE ARTE E INVESTIDORES-ANJO, ANALISANDO COMO COLECIONADORES NÃO APENAS FINANCIAM O MERCADO DE ARTE, MAS TAMBÉM INCENTIVAM O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS TALENTOS ARTÍSTICOS”



7 meios para ampliar o uso de energias renováveis no Brasil

País tem vocação para uso de fontes eólica e solar, mas sistema elétrico não se adaptou à diversificação da matriz.

Documento propõe medidas para adaptação a novo cenário



parceria com a Coalizão Energia Limpa, o texto sugere mudanças em diversas áreas para adequar o sistema elétrico ao cenário atual e futuro. A matriz energética do país tem mudado cada vez mais no contexto de combate à mudança climática. O uso de renováveis pode fazê-lo reduzir suas emissões de gases de efeito

estufa, além de eliminar medidas que encarecem a conta de luz, como a contratação de termelétricas.

Aqui, a Economy & Law lista sete propostas da publicação para integrar as fontes renováveis ao sistema elétrico brasileiro e explica alguns dos principais conceitos ligados a esse campo de estudos:

1

MUDAR PAPEL DAS HIDRELÉTRICAS

A primeira proposta do documento é mudar o papel estratégico das hidrelétricas, que hoje constituem a principal fonte de energia no Brasil. O texto sugere que, em vez de apenas ofertar energia de forma contínua, as usinas armazenem para serem acionadas em momentos de redução da oferta de energia eólica e solar. A medida daria segurança ao fornecimento de energia e compensaria a variabilidade das outras fontes (que estão sujeitas à disponibilidade de sol e vento), segundo o documento.

2

EXPANDIR LINHAS DE TRANSMISSÃO

A publicação também defende a expansão de linhas de transmissão para dar conta do crescimento de projetos de energia solar e eólica. Essas linhas são responsáveis pelo transporte da energia gerada nas centrais para as subestações distribuidoras. Havia 180 mil km dessas linhas no Brasil em 2022, segundo o documento. Além disso, 70 GW de projetos solares estão em planejamento apenas em estados do Nordeste, segundo o estudo.

3

CRIAR SISTEMAS DE ARMAZENAMENTO

Outra proposta do documento é investir nos chamados sistemas de armazenamento de energia. O nome é dado para os métodos e tecnologias usados para armazenar energia elétrica. Estão entre esses sistemas os chamados bancos de bateria (agrupamentos de baterias que podem ser acionados em caso de falta de eletricidade). Esses sistemas são importantes para dar apoio à geração de energia por fontes renováveis intermitentes (que não são armazenáveis em sua forma original), como a eólica e a solar. A instalação de bancos de bateria junto a sistemas renováveis estabiliza a variação do fornecimento de energia e reduz o desperdício, segundo o documento.

O Brasil tem vocação para o uso de energias renováveis, como a eólica e a solar, cujo crescimento acelerou nos últimos anos. Apesar disso, há desafios para incluir esses projetos no sistema elétrico nacional, que não se adaptou à diversificação da matriz. Essa é a mensagem de um estudo publicado neste segundo semestre pelo lema (Instituto de Energia e Meio Ambiente), que propõe medidas para comportar as novas fontes. Elaborado em

4

CONSTRUÇÃO DE PARQUES HÍBRIDOS

A quarta proposta do trabalho é construir os chamados parques híbridos, que são espaços que conjugam a geração de mais de um tipo de energia. A combinação de usinas solares e parques eólicos, por exemplo, pode trazer ganhos econômicos. Além de aproveitar as mesmas estações e redes de transmissão, o modelo reduz custos operacionais, segundo o documento. Os parques híbridos também têm a vantagem de permitir o uso de uma fonte de energia para complementar a ausência de outra. Períodos de baixa geração solar coincidem com alta geração eólica e baixo nível nos reservatórios, de acordo com a publicação. Combinando diferentes fontes, a geração dessas usinas pode variar menos ao longo do tempo. Esse tipo de projeto ainda está em fase de pesquisa e desenvolvimento no Brasil, segundo o documento.

5

ATENDER À GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

A publicação recomenda atenção especial para os desafios que podem surgir a partir do crescimento da chamada geração distribuída no Brasil. A geração distribuída é a produção de energia elétrica a partir de pequenas centrais que utilizam fontes renováveis. São exemplos os painéis fotovoltaicos nas casas e indústrias, cujo uso cresceu de forma exponencial nos últimos dois anos. 26,4 GW foi a geração distribuída fotovoltaica no Brasil em janeiro de 2024, contra apenas 9,7 GW gerados em janeiro de 2022.

6

INVESTIR EM BIOMASSA

Outra modalidade que pode contribuir para a capacidade de armazenamento de energia no Brasil são as térmicas a biomassa, segundo o documento. A biomassa é todo material orgânico disponível de forma renovável para diferentes usos, como a cana-de-açúcar e o milho. Processada, ela dá origem aos chamados biocombustíveis. Há um grande potencial ainda pouco explorado de produção de energia à base de resíduos florestais e agrícolas, de acordo com a publicação.

7

TORNAR O CONSUMO MAIS EFICIENTE

Além de melhorar as condições para ampliar a oferta de energia, o Brasil pode adotar medidas para tornar mais eficiente seu uso, segundo o documento. Tarifas dinâmicas, por exemplo, podem incentivar os consumidores a consumir energia nos horários em que há menor demanda. A publicação propõe mudanças regulatórias para remunerar de forma adequada os serviços prestados por armazenadores de energia e demais fontes energéticas. Aprimoramentos nas previsões meteorológicas de geração renovável também podem ser úteis. **B+I**

Confira o estudo na íntegra:



The
WINNERS



CONFIRA AS EDIÇÕES DA THE WINNERS
nas principais bancas digitais



Prestes a completar 15 anos na Magistratura,
ministro Dias Toffoli recebe Colar do Mérito do TJSP

FOTOS DIVULGAÇÃO



Solenidade no Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP)



Paulo Dimas Mascaretti, Fernando José da Costa e
Ministro do STF, Alexandre de Moraes



Desembargador Ricardo Cintra Torres de Carvalho
e Agostinho Turbian



Agostinho Turbian e Cristiano Zanin, Ministro do STF



Agostinho Turbian e Ministro do STF, Alexandre de Moraes



Paulo Dimas Mascaretti, Maria Fernanda, Fernando José da Costa e Agostinho Turbian

Vinicius Lummertz recebe o ex-presidente do Governo da Espanha, **Juan Maria Aznar** em Santa Catarina

Santa Catarina é um estado “improvável”, mas se destaca como o segundo mais competitivo do Brasil, com os melhores índices sociais e um dos maiores exemplos de empreendedorismo da América Latina. O encontro comandado por Vinicius, Secretário de Turismo e Viagens do Estado de SP, reuniu lideranças de diversas

regiões do Brasil e do mundo, como o Senador Jorge Bornhausen e o Governador Rigotto, que reforçaram o papel pioneiro da cultura do Sul na expansão e desenvolvimento do Brasil. Este evento destacou a importância da união entre tradição e inovação, especialmente em tempos tão desafiadores para o mundo. Enquanto guerras, pandemias e crises abalam diversas regiões, aqui, em

meio à fé e ao trabalho dos colonos, há uma esperança inabalável no futuro. Foi um momento único de troca de conhecimentos e visões sobre o que está por vir, com as tecnologias e a inteligência artificial revolucionando nossas perspectivas. Santa Catarina continua a ser uma nova fronteira para a cultura ocidental, e esperamos que essa visita tenha sido apenas a primeira de muitas. **ENL**

FOTOS DIVULGAÇÃO





Washington Olivetto

Ícone da publicidade em todo o mundo e um dos publicitários mais premiados de todos os tempos.

A **Economy&Law** registra aqui sua homenagem a este brilhante homem

Confira a entrevista completa com Washington Olivetto na edição de nº 2 da The Winners Golden Pages:





Content and Information for Leaders
Economy & Law

www.thewinners.com.br/economy-law

Innsbruck
#BR2023

GUSTAVO BACHEGA

Advogado,
Presidente do IBP e
da Comissão de
Precatórios da OAB/
SP Pinheiros, autor
do livro "Precatório
na Prática" e CEO
do Grupo Bachega

PRECATÓRIOS: O FUTURO PROTAGONISTA DA ECONOMIA BRASILEIRA

O ASSUNTO DA VEZ NO SETOR ECONÔMICO E POLÍTICO DO PAÍS TAMBÉM PODE SER UMA BOA
OPÇÃO DE INVESTIMENTO E ESTÁ CADA VEZ MAIS SENDO DESMISTIFICADO PARA A SOCIEDADE

CONFIRA AS EDIÇÕES DA ECONOMY&LAW

no aplicativo da The Winners Prime Leaders Magazine
(Apple Store para IOS e Google Play para Android) e nas principais bancas digitais





O SOL BRILHA PARA TODOS

